

SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAUDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: GT 5 - Temas Livres em Desinformação, Ciência e Saúde

MAPEAMENTO DA PESQUISA BRASILEIRA SOBRE DESINFORMAÇÃO E FENÔMENOS CORRELATOS

MAPPING BRAZILIAN RESEARCH ON DISINFORMATION AND RELATED PHENOMENA

Carlos Alberto Ávila Araújo; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Letícia Gomes de Oliveira; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Mikaellen Fabiane da Silveira; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: São apresentados neste texto os resultados parciais de uma pesquisa com a produção científica brasileira sobre desinformação e fenômenos correlatos. Foram coletados e estão sendo sistematizados 340 artigos sobre desinformação, discursos de ódio, negacionismo, pós-verdade, infodemia e teorias da conspiração encontrados no Portal de Periódicos Capes. Foram considerados os seguintes elementos: a) tipo ou formato das mensagens com desinformação analisadas; b) plataforma, rede ou canal em que as mensagens foram publicadas ou veiculadas; c) sujeitos produtores dos conteúdos desinformativos; d) público ou sujeitos atacados nas mensagens analisadas; e) posturas e atitudes dos sujeitos face aos conteúdos identificados; f) ações de combate à desinformação analisadas; g) assunto ou tema da desinformação analisada. Os resultados até o mmento corroboram diagnósticos apontados na literatura especializada sobre cada um dos fenômenos analisados.

Palavras-chave: desinformação; discursos de ódio; pós-verdade; teorias da conspiração.

Abstract: This text presents the partial results of a survey of Brazilian scientific production on disinformation and related phenomena. A total of 340 articles on disinformation, hate speech, denialism, post-truth, infodemics, and conspiracy theories found on the Capes Journals Portal were collected and are being systematized. The following elements were considered: a) type or format of the messages with disinformation analyzed; b) platform, network, or channel on which the messages were published or broadcast; c) subjects producing the disinformation content; d) audience or subjects attacked in the messages analyzed; e) postures and attitudes of the subjects regarding the identified content; f) actions to combat disinformation analyzed; g) subject or theme of the disinformation analyzed. The results to date corroborate diagnoses indicated in the specialized literature on each of the phenomena analyzed.

DOI: 10.5224/1537.2025.7133199

Keywords: disinformation; hate speech; post-truth; conspiracy theories.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de um estudo que busca conhecer a pesquisa brasileira sobre desinformação e fenômenos correlatos, como os discursos e ódio e as teorias da conspiração. Essa pesquisa vem sendo desenvolvida desde setembro de 2024, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de duas bolsas de iniciação científica. Ela se insere no âmbito do programa Formação Cidadã em Defesa da Democracia, um projeto da Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com o Supremo Tribunal Federal.

Este estudo tem o objetivo de produzir um mapeamento da pesquisa brasileira na área, como forma de aumentar a visibilidade e acessibilidade dos conhecimentos produzidos. Em uma etapa posterior, está prevista a produção de vídeos de divulgação de alguns dos resultados encontrados. Neste trabalho, são apresentados alguns dos resultados parciais já coletados e sistematizados.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa apresentada neste texto originou-se com a percepção de que, nos últimos anos, foram produzidas muitas pesquisas no Brasil sobre desinformação e outros fenômenos relacionados às dinâmicas informacionais contemporâneas. Embora haja já um volume considerável de pesquisas realizadas, ainda faltam sistematizações dessa pesquisa, principalmente em âmbito nacional.

As pesquisas relacionadas à ampla difusão de informações falsas ou distorcidas nas sociedades contemporâneas têm como marco o ano de 2016, quando se consolidou a expressão “pós-verdade” para designar uma atitude na qual, mesmo com amplo acesso à informação e ampla possibilidade de checar sua veracidade, as pessoas não fazem isso, demonstrando certo desdém ou desinteresse pela verdade (Keyes, 2018; Aparici; García Marín, 2019). Nos anos seguintes, pesquisadores foram percebendo a importância de fenômenos como os discursos de ódio, as teorias conspiratórias e o negacionismo na ampliação de atitudes propulsoras de informação falsa (Emcke, 2018; Butler, 2021; McIntyre, 2024), tanto por parte das pessoas comuns em seu cotidiano (Argemí, 2019) quanto como parte de estratégias de grupos

políticos, empresariais, militares ou religiosos (Empoli, 2019; Cugler, 2024). Durante a pandemia da Covid-19, a Organização Mundial da Saúde cunhou a expressão “infodemia” para descrever os contextos atuais de produção de muita informação, em que tal quantidade torna difícil ou impossível para as pessoas diferenciarem informação verdadeira da informação falsa ou distorcida (Araújo, 2024). Mais recentemente, a expressão “desinformação” (Ariely, 2024) vem sendo usada como o termo mais amplo a englobar os demais, a partir da sistematização promovida por Wardle e Derakhshan (2017).

Embora se possa constatar um grande volume de pesquisa científica sobre tais fenômenos nos últimos anos, verifica-se também que, muitas vezes, o alcance dessas pesquisas fica restrito à própria comunidade científica, sem conseguir efetivamente alcançar outras parcelas da sociedade. Assim, e considerando os potenciais da área de ciência da informação para a divulgação científica e a organização do conhecimento científico, foi planejada uma ação de sistematização do conhecimento científico já publicado, de forma a potencializar sua apresentação e divulgação para públicos mais amplos.

Inicialmente, pensou-se em trabalhar apenas com pesquisas sobre desinformação. Mas, como apontado acima, estudos recentes têm evidenciado a existência de diversos fenômenos relacionados, complementares, que compõem, juntos, as dinâmicas informacionais contemporâneas. Assim, optou-se por estudar pesquisas científicas sobre os seguintes fenômenos, além da desinformação: pós-verdade, infodemia, negacionismo, teorias da conspiração e discursos de ódio.

Na data de início da pesquisa, foi feita uma consulta ao Portal de Periódicos Capes, para se ter a dimensão do universo da pesquisa. Foram encontrados os seguintes resultados: desinformação (1340 itens), discurso de ódio (1045 itens), negacionismo (593 itens), pós-verdade (403 itens), infodemia (325 itens) e teorias da conspiração (75 itens). Como analisar a totalidade dos artigos seria inviável, foi construída uma amostra, com partes proporcionais ao tamanho de cada um dos fenômenos, com algumas adaptações, totalizando 340 artigos. A amostra ficou assim: desinformação (100 artigos), discurso de ódio (100 artigos), negacionismo (50 artigos), pós-verdade (40 artigos), infodemia (30 artigos) e teorias da conspiração (20 artigos). Foram selecionados para a pesquisa apenas estudos empíricos, isto é, que analisaram algum caso ou fenômeno de desinformação. Foram descartados, assim, estudos teóricos ou revisões de literatura.

DOI: 10.5224/1537.2025.7133199

Foi feita uma primeira sistematização dos artigos selecionados, em uma tabela contendo os seguintes elementos de identificação: título do artigo, autores, periódico em que foi publicado, área científica do periódico, objeto de estudo, fato ou fenômeno estudado no artigo, resultados encontrados e a referência completa do artigo. Com isso, formou-se uma base de dados que permite encontrar as temáticas de pesquisa e localizar onde aparecem.

A etapa seguinte envolveu a sistematização do conteúdo dos artigos, isto é, das pesquisas descritas e apresentadas neles. Foram considerados os seguintes elementos: a) tipo ou formato das mensagens com desinformação analisadas; b) plataforma, rede ou canal em que as mensagens foram publicadas ou veiculadas; c) sujeitos produtores dos conteúdos desinformativos; d) público ou sujeitos atacados nas mensagens analisadas; e) posturas e atitudes dos sujeitos face aos conteúdos identificados; f) ações de combate à desinformação analisadas; g) assunto ou tema da desinformação analisada no artigo. É importante salientar que nem sempre foram encontradas todas as categorias nos artigos analisados.

A seguir, são apresentados alguns dos resultados encontrados, já com a somatória encontrada em relação às seis categorias de estudo. Será usada a palavra desinformação para abranger as seis categorias, como forma de simplificar o texto.

O primeiro item analisado nos artigos foi o formato das mensagens com desinformação, isto é, o tipo de mensagem que se procurou analisar. Os resultados apontam que postagens e publicações em redes sociais foram as mais estudadas, com 20,7%, seguida de comentários feitos em postagens, com 13,4%, e vídeos, com 10,1%. Houve ainda um grande percentual (33%) na categoria “outros”, evidenciando uma grande diversidade de tipos e formatos de mensagens estudadas. Os resultados até o momento são apresentados a seguir, na Tabela 1:

Tabela 1 – Tipo de formato das mensagens

Título	N
POSTAGENS/PUBLICAÇÕES	37
COMENTÁRIOS EM POSTAGENS	24
VÍDEOS	18
DOCUMENTOS	15
MENSAGENS	14

DOI: 10.5224/1537.2025.7133199

FALAS	**6**
NOTÍCIAS	**6**
OUTROS	**59**

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

O segundo item analisado diz respeito à plataforma ou rede social na qual foram veiculados os conteúdos desinformativos. A plataforma com maior frequência foi o Facebook (22,8%), seguido do X, antigo Twitter (18,6%), WhatsApp (11%) e Instagram (9%). Um significativo volume de estudos dedicou-se a conteúdo em várias plataformas (6,2%) e houve, ainda, um grande volume de "outros" (23,4%). Os resultados estão na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 – Plataforma/rede

Título	N
FACEBOOK	**33**
TWITTER/X	**27**
WHATSAPP	**16**
INSTAGRAM	**13**
YOUTUBE	**9**
VÁRIAS/TODAS	**9**
TELEVISÃO	**4**
OUTROS	**34**

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

O terceiro aspecto estudado diz respeito ao sujeito produtor dos conteúdos desinformativos estudados nos artigos. Em primeiro lugar estão os usuários comuns, anônimos, isto é, sem identificação, representando 21,6%. Em segundo lugar aparece o ex-presidente Jair Bolsonaro, presente em 15,1% dos estudos. Logo depois estão grupos conservadores, influenciadores e líderes de extrema-direita (11,4%), políticos de direita (6,5%), médicos (5,4%) e líderes religiosos (3,8%). Também aqui houve muitos casos de "outros" (26,5%), como se pode ver na Tabela 3:

Tabela 3 – Produtor do conteúdo

Título	N
USUÁRIOS COMUNS/ANÔNIMOS	**40**

JAIR BOLSONARO	28
GRUPOS CONSERVADORES/EXTREMA-DIREITA	21
POLÍTICOS DE DIREITA	12
MÉDICOS	10
LÍDERES RELIGIOSOS	7
DONALD TRUMP	6
VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO	5
PERFIS FAKE E HATERS	4
GRUPOS ORGANIZADOS	3
OUTROS	49

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

O elemento seguinte é o tipo de público ou sujeito que é alvo dos conteúdos desinformativos, isto é, que sofre ataques ou agressões por meio da desinformação. Pessoas LGBTQIA+ são as mais afetadas, com 10,2%, vindo a seguir partidos, movimentos e políticos de esquerda, com 9,7%, e grupos vulneráveis com 7,8%. Aparece aqui a própria vacina ou a ação de vacinação, também com 7,8%. A categoria “outros” representou 37,9%. Abaixo, na Tabela 4, estão os resultados:

Tabela 4 – Público atacado/alvo

Título	N
COMUNIDADE LGBTQIA+	21
PARTIDOS E MOVIMENTOS DE ESQUERDA	20
GRUPOS VULNERÁVEIS	16
VACINA/VACINAÇÃO	16
MULHERES E FEMINISTAS	14
GRUPOS ÉTNICOS E RACIAIS	13
IMPRENSA/MÍDIA	8
MINISTRO MANDETTA	6
ISOLAMENTO SOCIAL	6
ELEITORES/ELEIÇÃO	4

DOI: 10.5224/1537.2025.7133199

IMIGRANTES OU REFUGIADOS	**4**
OUTROS	**78**

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

O próximo item diz respeito às atitudes dos sujeitos face à desinformação, à sua postura nos estudos realizados. A atitude mais encontrada foi o engajamento, relacionado com curtidas, compartilhamentos, apoio ou réplica, com 22,3%. A seguir vem a hostilidade e a promoção de ataques, 15,8%, e a normalização, a atitude de classificar tais conteúdos como naturais, como meras opiniões ou críticas, com 13,7. Denúncias quanto ao conteúdo vêm a seguir, com 12,2%. A categoria “outros” teve14,4%. Os valores estão abaixo, na Tabela 5:

Tabela 5 – Postura/atitudes dos usuários

Título	N
ENGAJAMENTO/APOIO	**31**
HOSTILIDADE E ATAQUES	**22**
NORMALIZAÇÃO/DESSENSIBILIZAÇÃO	**19**
DENÚNCIAS DE CONTEÚDO	**17**
MULHERES E FEMINISTAS	**14**
REPÚDIO	**9**
HESITAÇÃO VACINAL	**6**
INDIFERENÇA	**1**
OUTROS	**20**

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

Em alguns trabalhos, foram analisadas ações específicas de combate à desinformação. Entre as ações mais presentes nos artigos, destacam-se as ações judiciais (28%), o trabalho de checagem de fatos feito por agências (25,3%), a moderação de conteúdo (18,7%) e a organização de movimentos sociais (4%). Também aqui houve um grande volume de ações, aglutinadas no item “outros” que obteve 20%. Abaixo, na Tabela 6, estão os resultados:

Tabela 6 – Ações de combate

Título	N

AÇÕES JUDICIAIS	**21**
CHECAGEM/AGÊNCIAS	**19**
MODERAÇÃO DE CONTEÚDO	**14**
ORGANIZAÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS	**3**
VÍDEOS EDUCATIVOS	**1**
PROJETOS	**1**
AÇÕES GOVERNAMENTAIS	**1**
OUTROS	**15**

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

Por fim, analisou-se o assunto do fenômeno estudado nos artigos, isto é, a que âmbito ou dimensão da vida humana os fenômenos estudados se referem. Política foi o mais frequente, com 29,9%, seguido de saúde (23,2%), direitos humanos (14,1%) e questões de gênero e sexualidade (9,1%). “Outros” obteve 11,2%. Na Tabela 7 estão os resultados:

Tabela 7 – Tipo de conteúdo/assunto

Título	N
POLÍTICA	**72**
SAÚDE	**56**
DIREITOS HUMANOS	**34**
GÊNERO E SEXUALIDADE	**22**
RELIGIÃO	**9**
EDUCAÇÃO	**9**
RAÇA/ETNIA	**6**
HISTÓRIA	**6**
OUTROS	**27**

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a)

Os resultados encontrados até aqui já permitem uma ampla visualização do que já foi encontrado pela pesquisa brasileira sobre desinformação e fenômenos correlatos. Destaca-se o fato de que os resultados encontrados corroboram análises já realizadas em obras teóricas sobre os fenômenos aqui estudados (Santaella, 2019; Segurado, 2021; D’Ávila, 2021; Rêgo, 2025).

3 CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em desenvolvimento. Os dados já foram coletados, mas ainda estão em fase de conclusão de sistematização. A análise será feita posteriormente, a partir do confronto dos resultados com achados das pesquisas já realizadas sobre cada um dos seis tipos de fenômenos estudados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

APARICI, R.; GARCÍA MARÍN, D. (Orgs). **La posverdad**: una cartografía de los medios, las redes y la política. Barcelona: Gedisa, 2019.

ARGEMÍ, M. **Los 7 hábitos de la gente desinformada**. Barcelona: Conecta, 2019.

ARIELY, D. **Desinformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2024.

BUTLER, J. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. São Paulo: Ed. Unesp, 2021.

CUGLER, E. **IA-cracia**: como enfrentar a ditadura das big techs. Curitiba: Kotter, 2024.

D'ÁVILA, M. (Org). Rede de mentiras e de ódio? E se o alvo fosse você? Porto Alegre: Instituto E se fosse você?, 2021.

EATWELL, R.; GOODWIN, M. **Nacionalpopulismo**: por qué está triunfando y de qué forma es un reto para la democracia. Barcelona: Peninsula, 2019.

EMCKE, C. **Contra el odio**. Bogotá: Taurus, 2018.

EMPOLI, G. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 2019.

KEYES, R. **A era da pós-verdade**. Petrópolis: Vozes, 2018.

McINTYRE, L. **Como falar com um negacionista da ciência**. Campinas: Ed. Unicamp, 2024.

RÊGO, A. R. A seta do tempo: plataformas, inteligência artificial e desinformação. Rio de Janeiro: Mauad, 2025.

SANTAELLA, L. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SEGURADO, R. Desinformação e democracia: A guerra contra as fake news na internet. São Paulo: Hedra, 2021.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.